



Topografia e geografia do mundo bíblico

Conhecer a Bíblia é também compreender o ambiente cultural e geográfico em que ela foi escrita. De modo especial, queremos convidar vocês, caros leitores, a fazerem uma viagem a Israel/Palestina de ontem e de hoje.

SITUAÇÃO ATUAL

Terra Prometida, ou Terra Santa, é o nome que também atribuímos a Israel/Palestina por questões teológicas e bíblicas. A região é uma terra santa para as três grandes religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Cada uma delas tem seus motivos religiosos para tal afirmativa.

O atual Estado de Israel foi criado pela ONU em 1948, está situado na parte baixa do mar Mediterrâneo e tem apenas 28 mil quilômetros quadrados. Sua localização, desde os tempos antigos, é estratégica, pois está situado entre os continentes africano e asiático, fazendo divisa ao norte com o Líbano, ao sul com o Egito, a leste com a Jordânia e a nordeste com a Síria. De norte a sul, Israel não passa de 500 quilômetros, e de largura (do mar Morto a Tel-Aviv), 100 quilômetros. Israel situa-se no Oriente Próximo. As maiores cidades israelenses são Tel-Aviv, Jerusalém e Nazaré.

A Palestina, que propriamente não é um Estado, é composta de 13 áreas dentro do Estado

Deserto de Neguev

de Israel pertencentes aos muçulmanos e cristãos palestinos, entre as quais estão Belém, Jericó, Faixa de Gaza e parte da Samaria. Com a criação do Estado de Israel, mais de 1 milhão de palestinos foram expulsos da região. Eles ainda ficaram ocupando regiões que vão desde as cidades de Tera a Hebron e a Faixa de Gaza. Esses povos dizem que eram os cananeus que viviam na região quando Josué, vindo do Egito, a ocupou. A Palestina não tem, atualmente, um governo centralizado, mas uma autoridade palestina que, infelizmente, não oferece educação, saúde nem trabalho para o povo. Os muçulmanos que controlam a Palestina são ortodoxos. Eles dizem: "primeiro devemos cuidar do islamismo e somente depois do Estado Palestino". Os judeus não reconhecem o Estado palestino. Atualmente, os palestinos estão confinados em áreas e em constantes conflitos com os judeus. Há um muro cercando a cidade de Belém. A região palestina de Jerusalém é marcada por sérios problemas econômicos, como exemplo, Betânia. Em certas regiões, os palestinos gozam de direitos da cidadania judaica, em outras, passam fome. É visível na região a riqueza do Estado judaico e a pobreza dos palestinos.

TOPOGRAFIA

Israel/Palestina prima pela diversidade de sua topografia em tão pequeno espaço geográfico. O sul da Palestina/Israel, que levou o nome de Judá quando da divisão de Israel em dois reinos, está dividido em duas regiões, a saber:

ORIENTE, COM OS DESERTOS DE JUDÁ, NEGUEV E ARABÁ: Judá. Dois terços do solo de Israel são desérticos. Os beduínos vivem no deserto de modo independente, em barracas de lona, utilizando as águas acumuladas das chuvas, explorando o turismo e criando ovelhas para o seu sustento, com o leite, o queijo e a carne.

OCIDENTE, COM A PLANÍCIE MEDITERRÂNEA FÉRTIL: aqui se destacam as planícies do Esdrelon, o Sarón e a Sefelá. Grandes indústrias e camponeses produzem cereais e frutas na região.

Na Antiguidade, a cidade de Hebron era o lugar central de intercâmbio comercial entre o deserto e a planície. Já o norte da Palestina/Israel, chamado de Israel, quando da divisão dos



Kibutz (fazenda coletiva)

Flickr



Mar Morto

Flickr



reinos, difere geograficamente do sul. O norte não tem duas regiões, mas dois pilares, a saber:

PLANÍCIE: a mais conhecida é a de Jezrael, região fértil de grande cultivo agrícola industrial.

MONTANHAS: na Samaria, no centro-norte de Israel, encontram-se muitas montanhas, com destaque para os montes Carmelo (552 metros), onde Elias venceu os 450 profetas de Baal; Ebal (945 metros) e Garizim (880 metros), lugar do pacto de confederação das tribos de Israel. O terreno é pedregoso e úmido. Perto de Nazaré, encontra-se o monte Tabor (588 metros), lugar da transfiguração de Jesus e da vitória de Débora sobre os inimigos de Israel.

Na região sul, destacam-se o monte das Oliveiras (810 metros), lugar da agonia de Jesus, e o monte Nebo, onde Moisés avistou a Terra Prometida. Em tempos antigos, e ainda hoje, o norte servia para plantar e produzir as mesmas coisas, cereais e ovelhas. Uma região não necessitava da outra para sobreviver, como o sul. Cada tribo era autossuficiente, no abastecimento e no intercâmbio.

Tratando-se de água, a Terra Santa é banhada pelas praias do mar Mediterrâneo, que os romanos chamavam de *Mare Nostrum*

(nosso mar). Já o mar Morto, situado no extremo setentrional do vale do Jordão, recebe esse nome por não ter vida aquática. Ele tem peculiaridades únicas no mundo: está localizado a mais de 400 metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo; suas águas oleosas e salgadas não oferecem vida para os peixes; o banhista consegue a façanha de não afundar em suas águas, pois são pesadas, jogando o corpo para cima. Israel e Jordânia comercializam o sal. O mar Morto tem 77 quilômetros de comprimento e 16 quilômetros de largura.

O mar da Galileia, ou lago de Genesaré (também chamado de Tiberíades), é o local onde Jesus caminhou sobre suas águas. Ele tem 21 quilômetros de comprimento e 14 quilômetros de largura e está situado a 242 quilômetros abaixo do mar Mediterrâneo. O termo mar é usado para designar esse grande lago desde muitos anos.

O rio Jordão nasce da vazão do lago de Genesaré ou Tiberíades. Seu comprimento linear é de 104 quilômetros, mas seu percurso é de 170 quilômetros, sendo o maior rio de Israel. É abastecido por águas dos rios Jarmuc e Jaboque e por águas das chuvas e da neve. Seus principais afluentes são os rios Jermon (Banias), Dan e Senir. Ao longo do rio Jordão, encontram-se muitas plantações. Este foi alvo de conflito entre Israel e seus países vizinhos, Síria e



Deserto de Massada com vista para o mar Morto

Flickr

Jordânia, por ser um recurso de água e o limite natural entre esses países. Em 1922, o Jordão foi determinado como fronteira entre Israel e Jordânia, chamada então de Transjordânia.

O vale do Jordão é tipicamente mediterrâneo, com invernos suaves e verões escaldantes. Nos tempos bíblicos, era um dos mais férteis do Oriente, e nele nasceram civilizações antigas. Na atualidade, a região está irrigada por uma vasta rede de diques e canais, que conferem vida à região, com plantações de trigo, flores e hortaliças. Esse vale é sagrado para judeus, cristãos e muçulmanos. Nele Jesus foi batizado, João Batista viveu e o profeta Maomé o cruzou desde Meca até a mesquita da Rocha, em Jerusalém.

Geograficamente, com Egito, Mesopotâmia, Fenícia, Síria e Pérsia, Israel faz parte do Crescente Fértil, assim chamado pelo



formato de uma meia-lua fértil, que vai do Egito à Mesopotâmia, constituído pelos rios Nilo, Tigre, Eufrates e Jordão. O Crescente Fértil era o caminho dos povos nômades. Abraão passou por ele, indo para o Egito. O entroncamento dos rios Tigre e Eufrates inspirou as páginas de Gênesis sobre o Jardim do Éden, o paraíso sonhado pelo povo de Deus.

O clima em Israel varia entre as estações do verão e inverno. No verão acentuado do mês de agosto, a temperatura oscila entre 20 e 35 graus, passando de 45 graus na região desértica. Já no inverno, sobretudo no mês de janeiro, a temperatura oscila entre 7 e 15 graus. Algumas vezes, a temperatura pode ficar abaixo de zero e pode até mesmo nevar perto de Jerusalém.

AGRICULTURA, FAUNA E FLORA

O elemento fundamental para desenvolver a agricultura é a água. Em Israel, a água utilizada para consumo humano e a agricultura provém do mar da Galileia, de fontes como a do Esdremon, em Jerusalém, do rio Jordão, das águas da chuva, da reciclagem de esgoto, da dessalinização das águas do mar Morto e da importação da Grécia.

Por causa da escassez de água na região, o país dedica intensos esforços no sentido de aproveitar ao máximo os recursos disponíveis e na procura de novas fontes



de abastecimento. Na década dos 1960, todas as fontes de água potável de Israel foram reunidas em uma rede integrada, cuja principal artéria, o Conduto Nacional, traz água do norte e do centro do país ao sul semiárido.

Salta aos olhos de qualquer turista a capacidade dos judeus para desenvolver tecnologias agrícolas de irrigação e fertirrigação que transformaram o deserto em terras férteis. Israel desenvolveu a tecnologia do gotamento, ou da gota e do uso de computadores para controlar a ração dos animais, o que faz que uma vaca produza 60 litros diários de leite. Além disso, perfurou poços artesanais com mais de 500 metros de profundidade, criou canais artificiais de água até o deserto.

Muitos judeus vivem ou já viveram em comunidades agrícolas coletivas, chamadas de *kibutz*. São mais de 250 deles no país. Outra forma de vida

rural em Israel são as cooperativas, em que cada família faz a terra produzir e participa da comercialização dos produtos, e recebem serviços sociais.

Israel produz: trigo; hortaliças, como pepino e berinjela; frutas, como laranja, maçã, banana, melancia, melão, pêssego, manga; frutos, como pistache, e tubérculos, como batata-inglesa, entre outros.

Em consequência da localização geográfica, diversidade topográfica e climática, Israel e Palestina têm uma rica fauna e flora. São mais de 380 pássaros diferentes, cerca de 150 espécies de mamíferos e répteis, como o camelo, usado, desde muito tempo, em larga escala, o carneiro, o burro, a vaca, o avestruz etc. Israel e Palestina contam também com 120 reservas naturais, perfazendo um total de quase 1.000 quilômetros quadrados. Vários tipos de plantas e flores nativas embelezam o país, por exemplo, a lavanda, a papoula, o lírio-do-campo, a mostarda etc.

Assim é uma das regiões em que a Bíblia foi vivida e escrita. Há também o Egito, a Babilônia – atual Iraque, Itália, entre outros países. Bem, mas a situação geográfica e cultural dessas regiões fica para outra oportunidade.

Frei Jacir de
Freitas Faria,
OFM



Arquivo pessoal



Jerusalém